

AUGUSTO DE LACERDA

TERRA MATER

PEÇA EM UM ACTO



LISBOA

Antiga Casa Bertrand — José Bastos
73, Rua Garrett, 75

1904

TERRA MATER

*Peca em um acto
representada pela primeira vez no Theatro de D. Maria II
em 9 de abril de 1904*

AUGUSTO DE LACERDA

уфусно1819



TERRA MATER

Peça original em um acto



LISBOA

Antiga Casa Bertrand — José Bastos
73, Rua Garrett, 75

1904

PERSONAGENS

LUIZ VIEIRA	<i>Sr. Fernando Maia</i>
CHRISTOVAM, seu tio	> <i>Ferreira da Silva</i>
JOÃO FERNANDES	> <i>Joaquim Costa</i>
O SR. FELIX	> <i>Cardoso Galvão</i>
EUGENIA, mulher de Luiz	<i>Sr.^a Augusta Cordciro</i>
MANOELA, filha de Luiz e de Eugenia	> <i>Cecilia Machado</i>
José, creado	<i>Sr. Pinto de Campos</i>

ACTUALIDADE

SCENARIO

Uma sala mobilada ricamente. — Porta á direita fundo, communicando para a casa de entrada: porta larga de vidros fôscos, á esquerda fundo, dando passagem para a sala de jantar. Entre estas duas portas, fogão com espelho. — Porta á direita alta e á esquerda alta, conduzindo uma e outra ao interior da casa. — No primeiro plano, á direita, meza e cadeiras. Na meza, um candieiro accêso, de quebra-luz de rendas. No mesmo plano, á esquerda, sophá e poltronas. Entre o sophá e a porta, um contador de pau santo e incrustações, e sobre elle um candieiro tambem accêso e de quebra-luz. — Muita garridice na mobilia e ornamentações; estatuetas, figurinhas, pequeninos quadros, espelhos, etc. Evidente preocupação de «hibelotage» e «bric-à-brac». — Ha lume no fogão. — Em cima da meza da direita, pequenino medalhão de loiça, em seu suporte de madeira, voltado para o publico, e representando um retrato de mulher idosa. — A sala de jantar, que se vê, quando a porta seja aberta, tem na sua parede do fundo uma ou duas portas envidraçadas para o jardim.



Ao levantar o panno, todas as portas estão fechadas. Da sala de jantar, vivamente illuminada, vem o ruido vago de loiça e talheres. O vulto de JOSÉ, que serve á mesa, vê-se passar, projectando-se nos vidros fôscos da porta.

Pouco depois, ouve-se um toque da sineta do guarda-portão. JOSE sae da sala de jantar e dirige-se para a casa de entrada, como para informar-se de quem seja a visita.

JOSE tem cincoenta e tantos annos; cara rapada; physionomia insinuante e bondosa. Traja casaca.

Decorridos instantes, volta e entra na sala de jantar aonde leva a informação, e d'onde sae novamente para introduzir a visita. Apparece depois na casa de entrada com O SR. FELIX, a quem tira das mãos o chapéu e a bengala, collocando-os nos cabides.

O SR. FELIX fica só, porque JOSÉ volta para a sala de jantar. Avançou, lançando em torno olhares discretamente inquiridores para a mobilia. Tem sessenta annos; é accentuadamente grisalho no bigode farto, de guias curtas descaídas, e no cabello que lhe semi-cerca a luzidia calva. Usa oculos de aro de oiro, ligeiramente escuros, atravez dos quaes se distingue o olhar perspicaz. Tez macillenta. Veste correctamente de preto, mas sem luvas nem anneis. Avançou, observando sempre a mobilia. D'entre o vago ruido da conversa na sala de jantar, sobresae uma gargalhada de mulher. O SR. FELIX volta-se um pouco para lá e sorri ironicamente compassivo, meneando a cabeça. Senta-se, e fica esperando.

Um relógio, que parece estar na casa de entrada, dá espaçadamente as oito horas n'um timbre sonoro.

JOSÉ, na sala de jantar, abre meia-porta, para dar passagem a LUIZ, e torna logo a fechá-la.

LUIZ dirigindo-se vivamente preocupado ao sr. Felix:

Que quer isto dizer? O senhor, em minha casa, a esta hora?...

O SR. FELIX erguendo-se serenamente:

Pela primeira vez, e fazendo sinceros votos por que seja a ultima.

LUIZ com sorriso contrafeito:

A ultima? — Não compreendo...

O SR. FELIX

Ou tanto lhe custa crêr na realidade dos factos...

LUIZ interrompendo-o:

Sente-se, meu caro amigo. Sentemo'-nos; e explique-se, por favor.

Sentam-se. LUIZ tem trinta e seis annos. Traja com esmero. Rosto leal e franco, accusando porém no irrequieto do olhar o que quer que seja leviano, inconstante. Extremamente delicado no trato, que revela apromorada educação.

O SR. FELIX

Ora, sr. Luiz Vieira, para que havemos de prolongar em explicações uma visita que V. Ex.^a devia esperar, visto que, desde o nosso ultimo encontro, não se dignou de enviar-me noticias da sua pessoa?...

LUIZ

Se não o procurei, foi por não ter que levar-lhe. Contrafeito: Faltaram-me com um pagamento, cuja importancia eu tinha destinado para amortisação da minha divida...

O SR. FELIX, que sorria levemente á palavra «pagamento»; sem olhar para elle:

Faltaram-lhe com um pagamento? ... — Cálculo a con-

trariedade... Sim; porque isto de não nos pagarem o que nos devem é sempre mau, muito mau...

LUIZ vivamente, procurando fingir sinceridade:

Mas apenas receba a quantia a que me refiro, pode o sr. Felix contar com a entrega immediata.

O SR. FELIX

Muito obrigado a V. Ex.^a Pequena pausa. Dá-se, porém, um inconveniente...

LUIZ em tom amigavel:

Quando ha bôa vontade, é facil remover toda a especie de inconvenientes.

O SR. FELIX continuando sem olhar para ellè:

Não duvido, sr. Luiz Vieira, não duvido. Mas a bôa vontade não é eterna.

LUIZ

Como não é nenhuma eternidade a espera de oito dias, quando muito...

O SR. FELIX

... que, juntos aos varios oito dias já decorridos, deverão prefazer coisa parecida com dois mezes e meio de evangelica expectativa. — E' muito. E' demais. — N'uma palavra...

LUIZ atalhando pressuroso:

Meu amigo, não faça injustiça ás minhas intenções!...

O SR. FELIX

Deus me livre! Como ha de fazer injustiças um homem... Olhando então de fito para elle:... que só entrou n esta casa para fazer justiça?

Pausa.

LUIZ esforçando-se por sorrir:

Que significam essas palavras, sr. Felix?

O SR. FELIX

Que chegou o momento de V. Ex.^a me pagar de motu proprio, ou pelos meios que ainda n'este paiz a lei faculta aos crédores victimados.

LUIZ erguendo-se:

A penhora?!

O SR. FELIX

Que não será uma novidade, depois das palavras que trocámos na nossa ultima conversa.

Pausa.

LUIZ como se procurasse illudir-se:

Não... não pode ser... E' uma ameaça... Pequena pausa. — Prometto tudo quanto quizer! Comprometto-me a tudo que fôr realisavel! — O senhor não vae desgraçar-me, depois de ter-me arrancado a pelle com juroz fabulosos! — Não ouve? Pois tão embotado tem já o coração, que não o commova a desgraça de uma familia? Não vê que, na minha posição, uma penhora equivale a um assassinio?

O SR. FELIX, que se erguera; serenamente:

Mas eu nada tenho com a ex.^{ma} familia de V. Ex.^{as} nem com a posição de V. Ex.^a, nem o meu coração tem nada a vêr em assumpto d'esta ordem — Hoje, appella para o meu coração, e chama-me assassino; mas não se lembra de que lhe valí, de que o dinheiro é sangue, e de que tem sugado longamente o meu dinheiro!

LUIZ contrafazendo-se de novo:

Tem razão... Desculpe. — E' questão de mais algum tempo. — Tenho gasto além do que contava, talvez; mas as exigencias do meio em que vivo..

Pausa.

O SR. FELIX que de novo sorria :

Se, como amigo, me permite uma franqueza, dir-lhe-ei que o seu mal é exactamente isso a que chama «exigencias do seu meio.» Não ha exigencias superiores á nossa vontade, quando nós não nos deixamos influenciar pelos maus exemplos dos outros.

LUIZ levemente ironico :

Admira que só hoje me diga isso.

O SR. FELIX sempre sereno, com simplicidade :

Não tinha a honra de ser tutor de V. Ex.^a... Pequena pausa. Porque a verdade é esta : — O sr. Luiz Vieira recebeu do seu ex.^{mo} pae uma educação esmerada, não ha duvida, mas pouco positiva. Herdou-lhe os bens que não eram para ahí uma insignificancia. Teve a fortuna de casar com uma menina orfã de pae, e que, annos depois, ficava tambem orfã de mãe, herdando igualmente um peculio muito invejavel. Nem todos veem ao mundo assim bafejados pela sorte ! — Tinham o sufficiente para uma vida tranquilla e mais do que modesta. Mas V. Ex.^a e sua ex.^{ma} esposa começaram a olhar cubiçosamente para as regalias de que só podem gosar os que são ricos, a valer. Aspiraram primeiro ao que estava acima da sua vontade e das suas forças ; e logo em seguida foram fazendo concessões ao character, deixando se influenciar pelos perniciosos exemplos dos que só pensam nas balôfas exterioridades.

LUIZ que se afastára, concentrando a excitação nervosa por entre dentes :

O sr. Felix vae abusando !...

O SR. FELIX

Não quero dizer que V. Ex.^{as} sejam más pessoas. Pelo contrario : no fundo, são excellentes. Só teem sido maus

para si, e isto porque preferiram sair da sua mediania para fazerem alarde de uma riqueza ficticia, que, afinal, os levou a gastar a verdadeira, sem terem sido mais do que simples comparsas... «no seu meio.»

LUIZ

Sr. Felix!

O SR. FELIX fingindo não lhe ter percebido a indignação:

E' triste, é. E muito mais triste, se pensarmos que, ao chegar-se á situação de V. Ex.^a, nem sequer se merece a piedade alheia. A um movimento de LUIZ: Não fui eu que fiz o mundo! O proximo não perdôa aos que cahiram, depois de terem passado parte da vida a atirar-lhe á cara com uma desdenhosa opulencia. Por exemplo, aqui estou eu, que, embora não costume baixar a taes miserias, nunca hei de esquecer que V. Ex.^a, quando entrava no meu escriptorio — como da ultima vez que lá foi com sua ex.^{ma} esposa — o fazia com tal arrogancia de grande senhor, que até se deixava ficar de chapéu na cabeça, apesar da sua esmerada educação... e da minha idade. A novo movimento de LUIZ: Não era por mal, bem sei. Simples influencia, talvez, do... «seu meio.»

LUIZ bruscamente:

Em conclusão?...

O SR. FELIX

A conclusão é que não attendo a pedidos, nem a supplicas... Accentuando:... nem a lagrimas de quem quer que seja. D'esta vez, nada me demove da penhora, cuja suspensão eu tinha ordenado.

LUIZ como acima:

E quando é isso?

O SR. FELIX

Ámanhã.

LUIZ n'um sobresalto:

Ámanhã?!

O SR. FELIX sempre na mesma compostura serena :

Amanhã.

Pausa. LUIZ succumbe e senta-se, ficando de costas para elle.

O SR. FELIX observa-o em silencio, e parece reflectir.

Approxima-se vagaroso; e em tom amigavel :

Quer que volte ainda esta noite? E como LUIZ se virasse para elle, esperançado : Não ! não ! Isto não é reconsiderar. E' apenas uma prova de estima por V. Ex.^a Nada mais. Sim... porque os valores da sua casa devem chegar para o pagamento... Não podendo occultar o que o move... embora as acções judiciais sejam sempre muito dispendiosas... — Talvez V. Ex.^a ainda encontre um meio... Consta me que o senhor seu tio chegou da provincia e está cá hospedado...

LUIZ com desalento :

O meu tio!...

O SR. FELIX

Como sei que é elle quem satisfaz a educação da menina no recolhimento... — E' possível que, se V. Ex.^a lhe falasse... E como LUIZ menêasse a cabeça, sem confiança no alvitre : Sim... sim... naturalmente, já deve estar tambem muito sangrado... Mas ás vezes... Tente sempre.

LUIZ erguendo-se :

Tentarei. Apertando-lhe a mão por demais: Obrigado.

O SR. FELIX

Até logo. Dá alguns passos para a saída.

JOSÉ abre a porta da sala de jantar. EUGENIA entra. CHRISTOVAM e JOÃO FERNANDES, que a seguiam, vagarosos, ficam conversando um pouco alem da porta.

EUGENIA, que lançou um olhar ao marido apenas viu O SR. FELIX, dirige-se a este muito amavelmente :

Ah ! ignorava que fosse V. Ex.^a a visita.

O SR. FELIX curvando-se, sem affectação :

Minha senhora...

EUGENIA

Se incomodamos...

O SR. FELIX

De maneira alguma. Eu ia sair.

EUGENIA

Ao menos, tome comnosco uma chicara de café.

O SR. FELIX

Muito agradecido.

EUGENIA

Ou de chá ; talvez prefira.

O SR. FELIX

Nem chá, nem café.— Se me permite... Um creado de V. Ex.^a Cumprimenta e sae, acompanhado de JOSÉ.

EUGENIA, que o seguira até á porta, faz-lhe um ultimo cumprimento. Vivamente impressionada, dá alguns passos para o marido, na intenção de interrogar-o ; mas CHRISTOVAM e JOÃO FERNANDES apparecem á porta da sala de jantar, e ella detem-se.

EUGENIA tem trinta e tres annos. Temperamento excessivamente nervoso. Vaga sobranceira, denunciando um animo decidido. Veste com apurada elegancia.

CHRISTOVAM tem sessenta e tantos annos. E' de côres sadias, e mal se lhe descobrem as rugas no rosto de uma franqueza communicativa. Cabello branco, assim como o bigode e a barba comprida tratada sem grande esmero. Traja com simplicidade e de escuro, camisa sem gom-

ma, laço de *Lavallière*; corrente de relógio modesta; luneta pendente de cordão preto.

JOÃO FERNANDES é homem de meia idade; grisalho; mostrando no exagerado apuro do vestuário a preocupação da sua pessoa. Ventre um pouco accentuado e que parece comprimido com cinto elastico. Na manta, alfinete de brilhantes. Anéis de brilhantes. Medalha de brilhantes na corrente do relógio. Testa curta e cabelo apartado ao meio; bigode farto e frisado. O seu gesticular é acanhado, e o falar hesitante por vezes, embora elle procure tornal-os naturaes e espontaneos. Por menor a attender: é precisamente no disparate que hesita menos. Quando tem os braços pendentes, conserva habitualmente as mãos um pouco atastadas do corpo, o que suggere a idéa de que lidou em tempos com generos gordurosos. — Ridiculo, sem cair no grotesco.

JOÃO FERNANDES conver-ando com CHRISTOVAM,
que parece aborrecido:

Era o que ainda hoje eu dizia á minha senhora. Não sei como uma pessoa de illustração e de espirito pode viver n'esta cidade! Quando cheguei d'Africa, ha mezes, o meu prognostico era não me demorar aqui mais do que umas semanas. Mas a minha senhora adoeceu... Aluguei casa, comprei mobilia e cá fui ficando, sem poder transformar o meu sonho em realismo.

CHRISTOVAM

Pois não me parece difficil realisar-o, pelo menos em parte. Nas redondezas da cidade, topam-se a miude com magnificas fazendas a preços muito commodos. Estou certo de que seria até uma maneira de sua esposa obter promptas melhorias de seus achaques.

JOÃO FERNANDES, que ficára a olhar sorrindo:

Se não me engano, V. Ex.^a não abrangeu a minha hypothese. O que eu quero é sair d'esta pelintrice, e ir viver para Paris, onde vale a pena gastar a vida e aliás o dinheiro.

CHRISTOVAM

Ah! queira desculpar-me. Tinha-se me afigurado que sonhava com a serenidade da vida no campo.